

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**  
**Departamento Educação e Sociedade (DES)**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos**  
**Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc)**

**Por:**

**Márcia Denise Pletsch**

**marcia\_pletsch@yahoo.com.br**

## **Grupos de Pesquisa**

Observatório de Educação Especial e inclusão educacional: políticas públicas e práticas curriculares (PPGEduc/UFRRJ).

Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais (PROPEd/UERJ & PPGEduc/UFRRJ).



# Estratégias pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência mental/intelectual

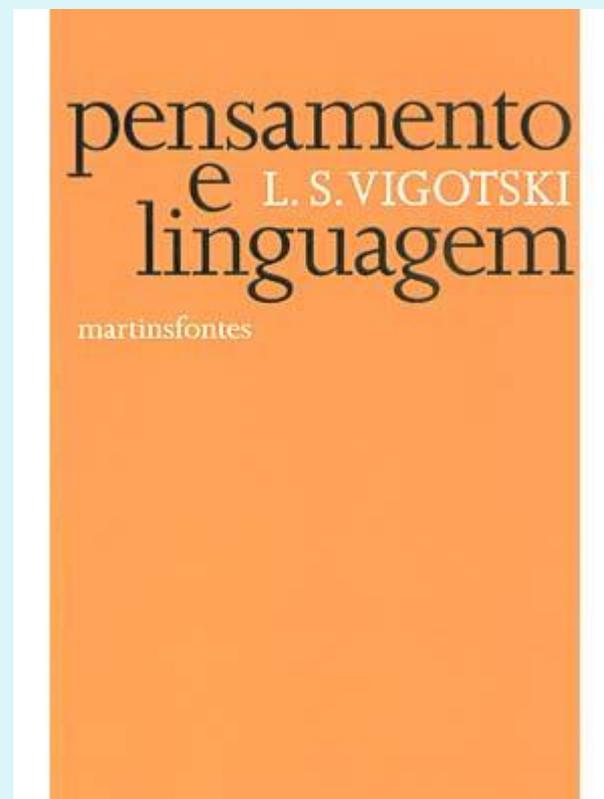
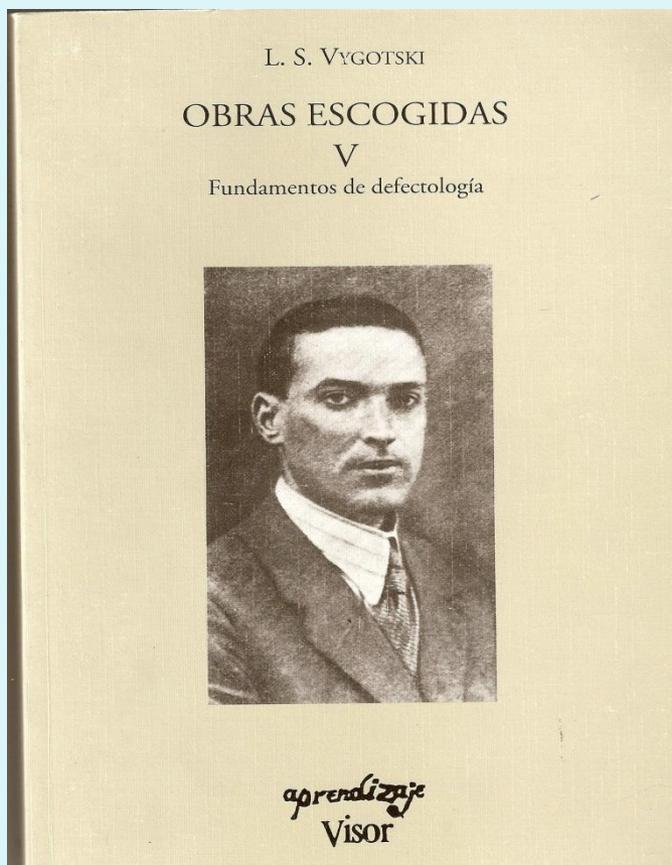
## Objetivos :

1. Deficiência mental (definição e classificação da AAMR de 2002 e 2010)
2. A concepção de deficiência mental adotada;
3. Concepções teóricas sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como sobre o desenvolvimento de pessoas com deficiência mental segundo a teoria sócio-histórico-cultural.
4. Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado (PDEI) na prática cotidiana da escola.
5. Trabalho colaborativo entre professora da sala comum e do AEE.
6. Papel da Educação Especial no contexto das políticas de inclusão escolar.

*Para iniciar vamos retomar os pressupostos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de Vigotski, Lúria e Leontiev.*

*É a base teórica para as minhas pesquisas e prática docente.*

*A base para nossas reflexões podem ser encontradas nas obras:*



# ***O que é defectologia?***

**É** a ciência geral da deficiência, com caráter de um sistema, que integra, numa unidade, os aspectos neurológicos, psicológicos, sociais e educativos na análise da deficiência (PADILHA, 2001).



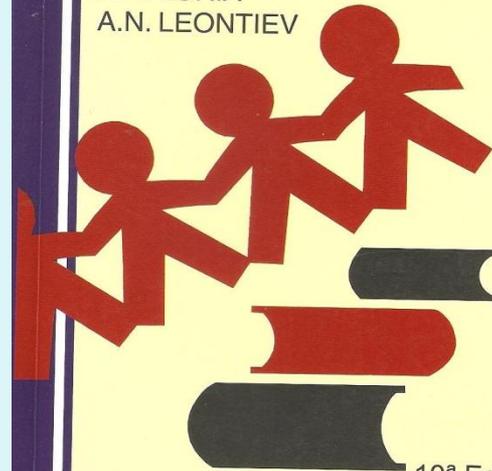
5ª edição

# Desenvolvimento Cognitivo

 **icone**  
editora

**A. R. LURIA**

L.S. VIGOTSKII  
A.R. LURIA  
A.N. LEONTIEV



10ª Edição

# linguagem, desenvolvimento e aprendizagem

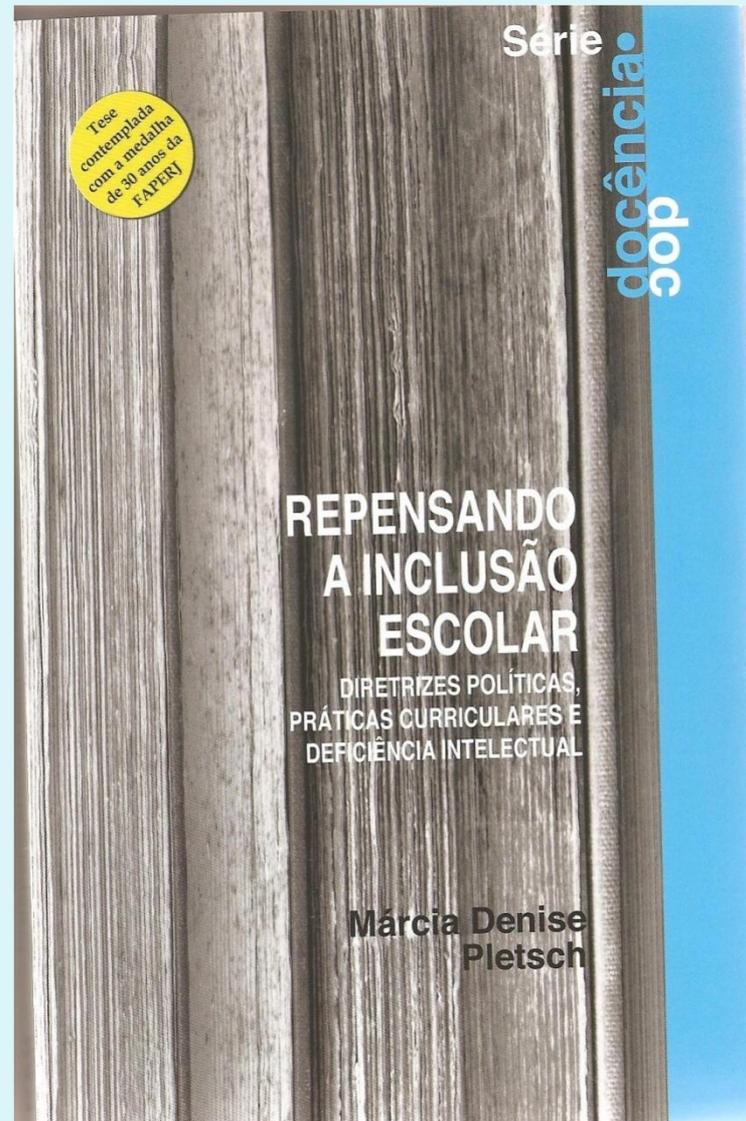
 **icone**  
editora



Ana Luiza Bustamante Smolka  
Ana Lúcia Horta Nogueira  
organizadoras

questões de  
desenvolvimento  
humano  
■ práticas e  
sentidos

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS



Tese  
contemplada  
com a medalha  
de 30 anos da  
FAPEIG

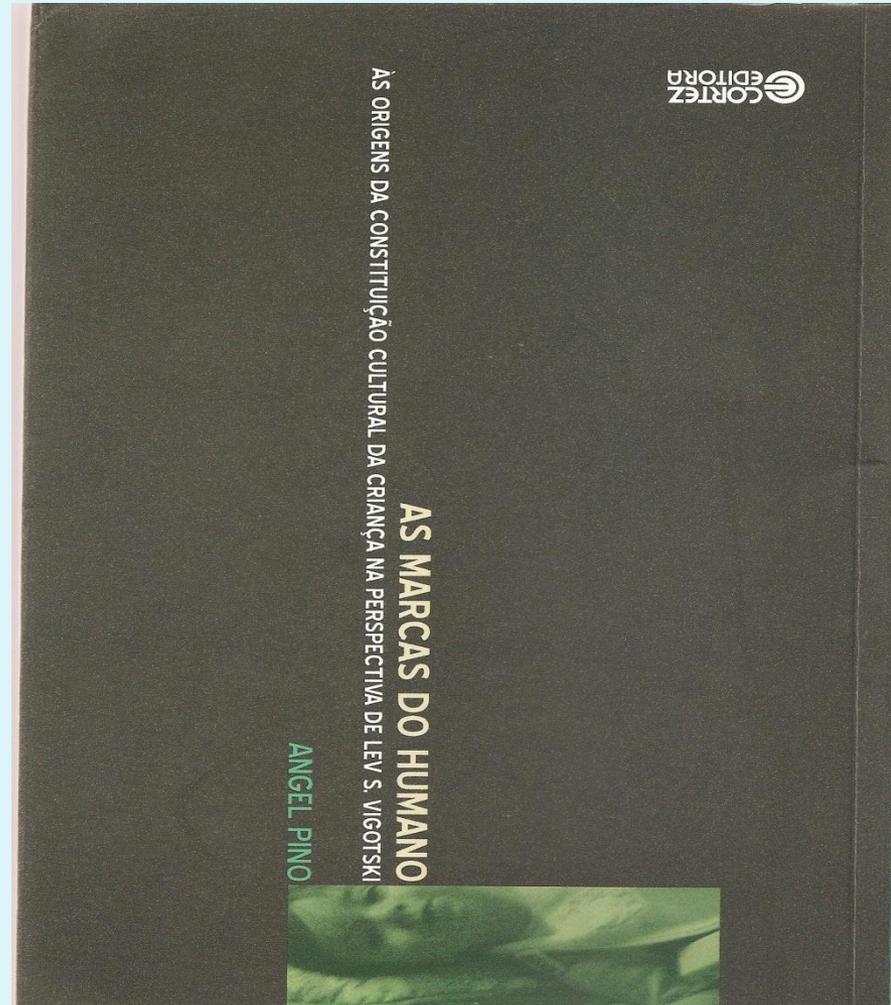
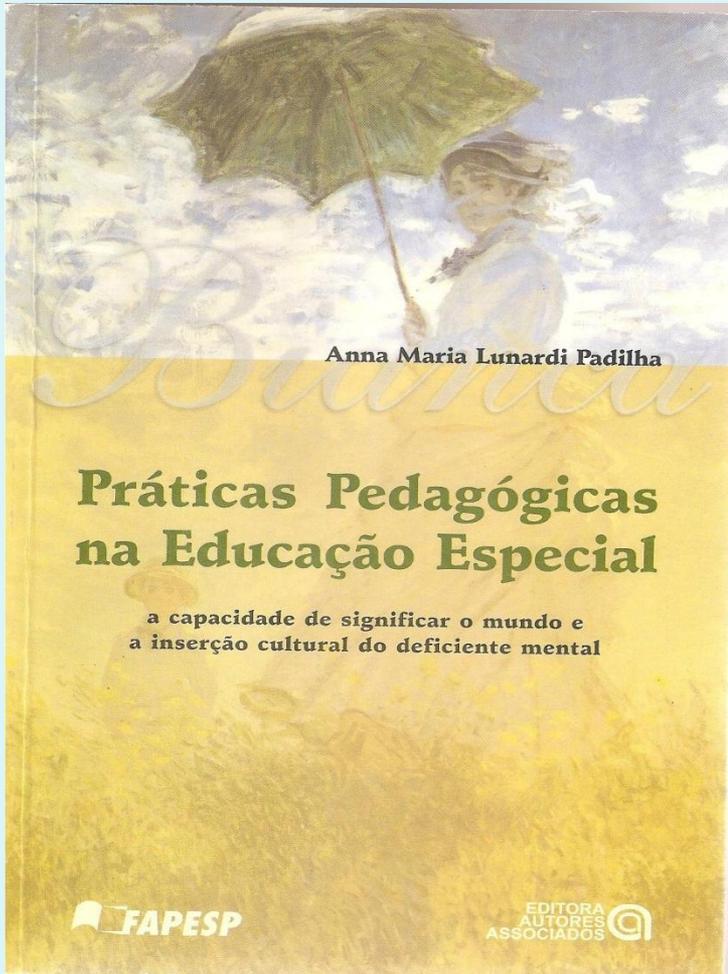
Série

docência•  
oop

REPENSANDO  
A INCLUSÃO  
ESCOLAR

DIRETRIZES POLÍTICAS,  
PRÁTICAS CURRICULARES E  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Márcia Denise  
Pletsch





## VIGOSTKI

- Nasceu em 1896 na Rússia.
- Filho de família com boas condições financeiras e alta escolaridade;
- Estudou até os 15 anos com tutores particulares;
- Aos 17 anos completou o secundário em uma escola privada;
- De 1914 a 1917 estudou direito e literatura e História e Filosofia. Estudou também medicina;

Vigotski acompanhou de perto a instalação da revolução comunista de 1917. Período de grandes mudanças sociais e culturais da Rússia.



•O interesse pelo desenvolvimento psicológico do ser humano teve início por meio de um curso de formação de professores de crianças com problemas como **cegueira, retardo mental severa, afasia (termos usados por Vigotski)**, etc;

•Em 1925 fundou o laboratório de psicologia para crianças deficientes.

•De 1924 até a sua morte, apesar da tuberculose e das inúmeras internações, Vigotski produziu muito. Escreveu aproximadamente 200 artigos, incluindo temas desde a neurologia até a crítica literária, passando pela deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas ao desenvolvimento humano.

# O desenvolvimento para Vigotski

Origem biológica

Estruturas *elementares* são:

(reflexos, reações automáticas, associações simples, entre outros) condicionadas principalmente por determinantes biológicos.

Origem histórico-cultural

Processos psicológicos superiores

Referem-se aos processos que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano, como, por exemplo, ações conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, etc).

# Isto é....

Para esse autor o ser humano nasce apenas com recursos biológicos, mas com a convivência social, com seus valores e sua cultura, esses recursos concretizam o processo de humanização (de desenvolvimento humano), essencialmente possível por meio do processo ensino-aprendizagem.

Essas estruturas por sua vez são construídas e (re)construídas com base no uso de *instrumentos* e de *signos* ao longo de toda a vida do sujeito.



Os *instrumentos* são elementos externos ao indivíduo usados para alcançar objetivos



Por exemplo, o uso do material dourado pela criança na resolução de problemas matemáticos constitui um instrumento que **mediará** o processo de apreensão das operações matemáticas.

Os *signos* são representações internas sobre objetos, por exemplo, os números são signos usados para representar quantidades. Podemos citar também a linguagem (oral, gestual, escrita), o desenho, etc.

2



DATA: 8, 6, 2010

OLÁ PESSOAL! FIZEMOS UMA LISTA COM AS PRINCIPAIS FRUTAS QUE GOSTAMOS. AGORA VAMOS FAZER UMA ESCRITA COLETIVA COM OS NOMES DAS SEGUINTE FRUTAS:

 MAÇÃ

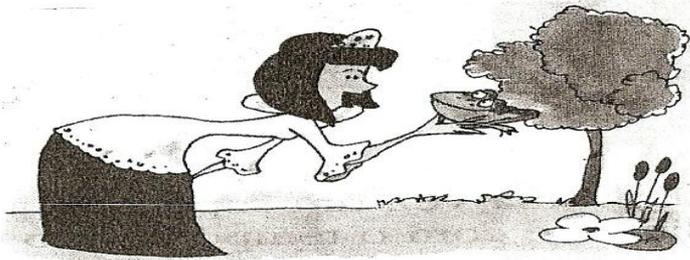
 BANANA

 MORANGO

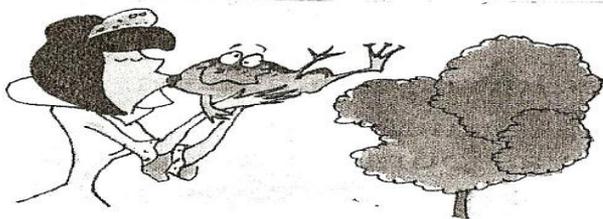
QUANDO TERMINARMOS, COLORA CADA FRUTA DE ACORDO COM AS CORES CORRESPONDENTES.



~~AVIA SE TAVA NA MONTANHA~~  
 E ADAPRECEU UM SAPO.  
 ELA SE ASSUSTOU!  
 ELA TA TE VE MEDO  
 DE BOU O SAPO NA MATA  
 DO SAPO.



ELA TA TE VE MEDO DO SAPO  
 DE BOU O SAPO NA MATA



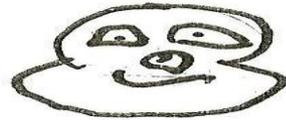
ANA BEI BOU O SAPO  
 SE GUARANTINDO NAS  
 SUAS MÃOS



O SAPO SE TIRANDO  
 E CORRENDO NA MONTANHA  
 ELES COMEVE O SAPO  
 BOU O SAPO NA

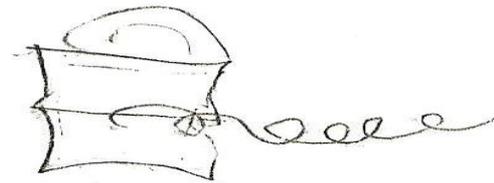
1. O macaco e a mola.

1 O MACACO E A MOLA



2. O macaco sai da mala.

2 A MOLA SAÍ DA MALA.



3. A mola pula atrás do macaco.

3 A MOLA PULÁ TRÁS DO MACACO



4. O macaco fica mole de medo.

4 O MACACAC O/FICA/MOLE P#MEDO



5. A mola é mágica.

5 A MOLA É MÁGICA.

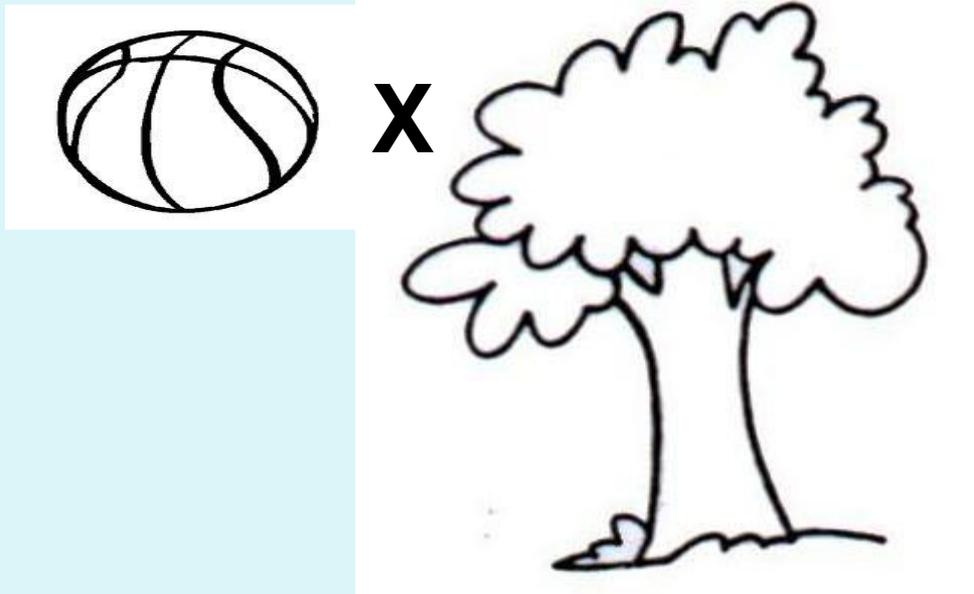


**É com base na relação entre essas “ferramentas” internas e externas que a pessoa constrói o seu conhecimento. Em outras palavras, é por meio dessa relação que o sujeito continuamente transforma os seus conhecimentos cotidianos (experiências vividas) e conceitos científicos.**

*Internalização de  
conceitos científicos*



MARQUE UM X NO DESENHO EM QUE  
A BOLA ESTIVER ATRÁS DA ÁRVORE.



O jogo e a brincadeira são especialmente ricos para verificar a internalização de determinado conceito. Vejamos:

**Regras**

**Significado**

**Lógica**

**Sentidos**

**Relações**

**Discriminação**

**Abstração**

**Interação**

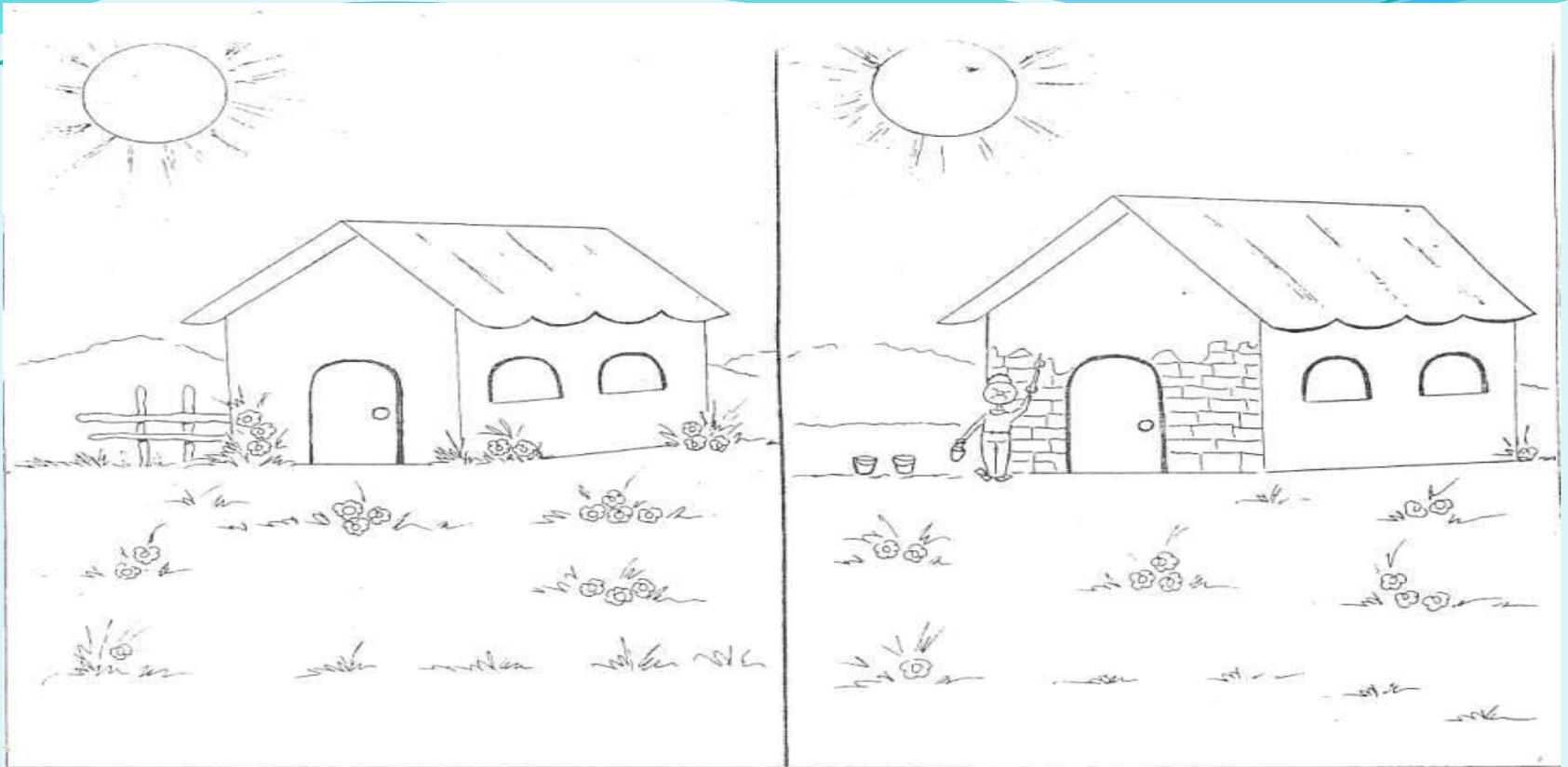
**Comparação**

**Generalização**

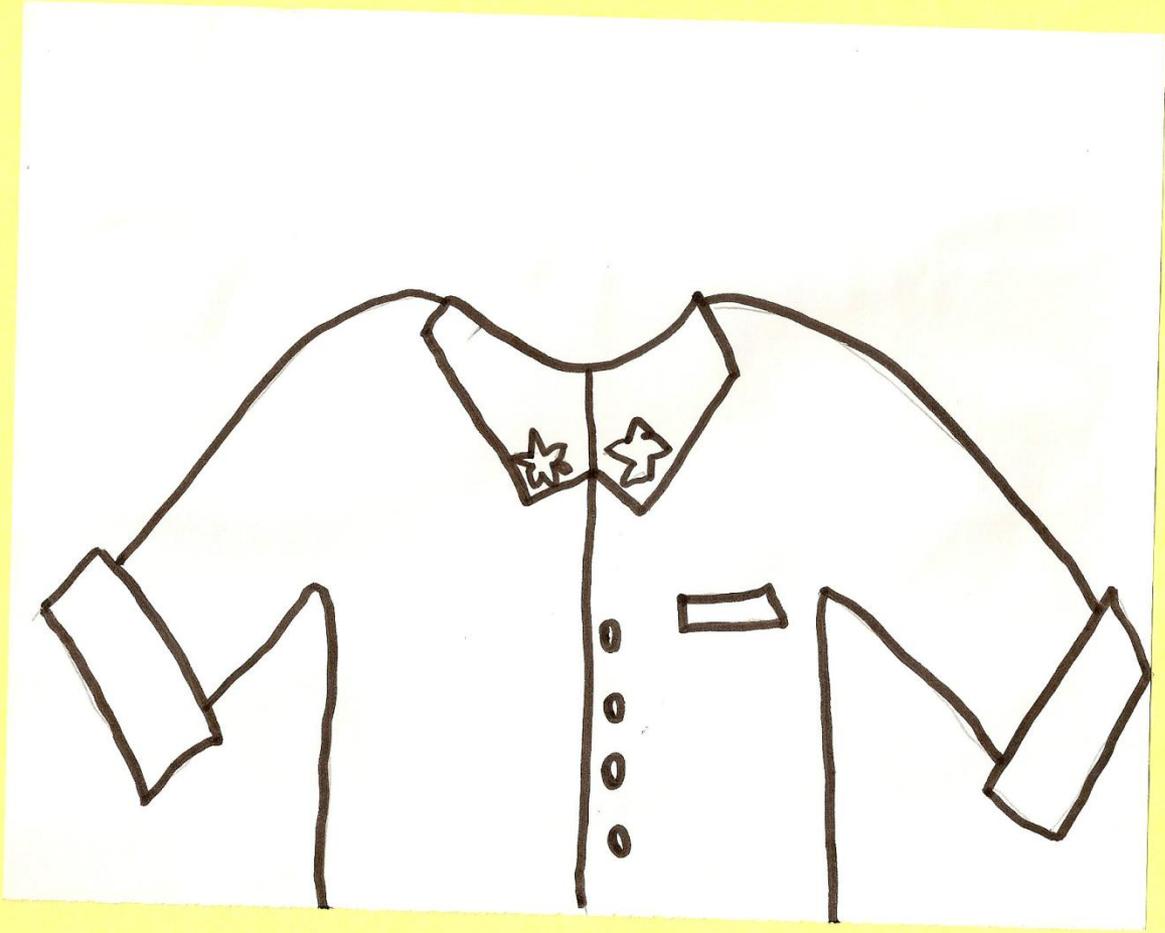
**Atenção/ concentração**

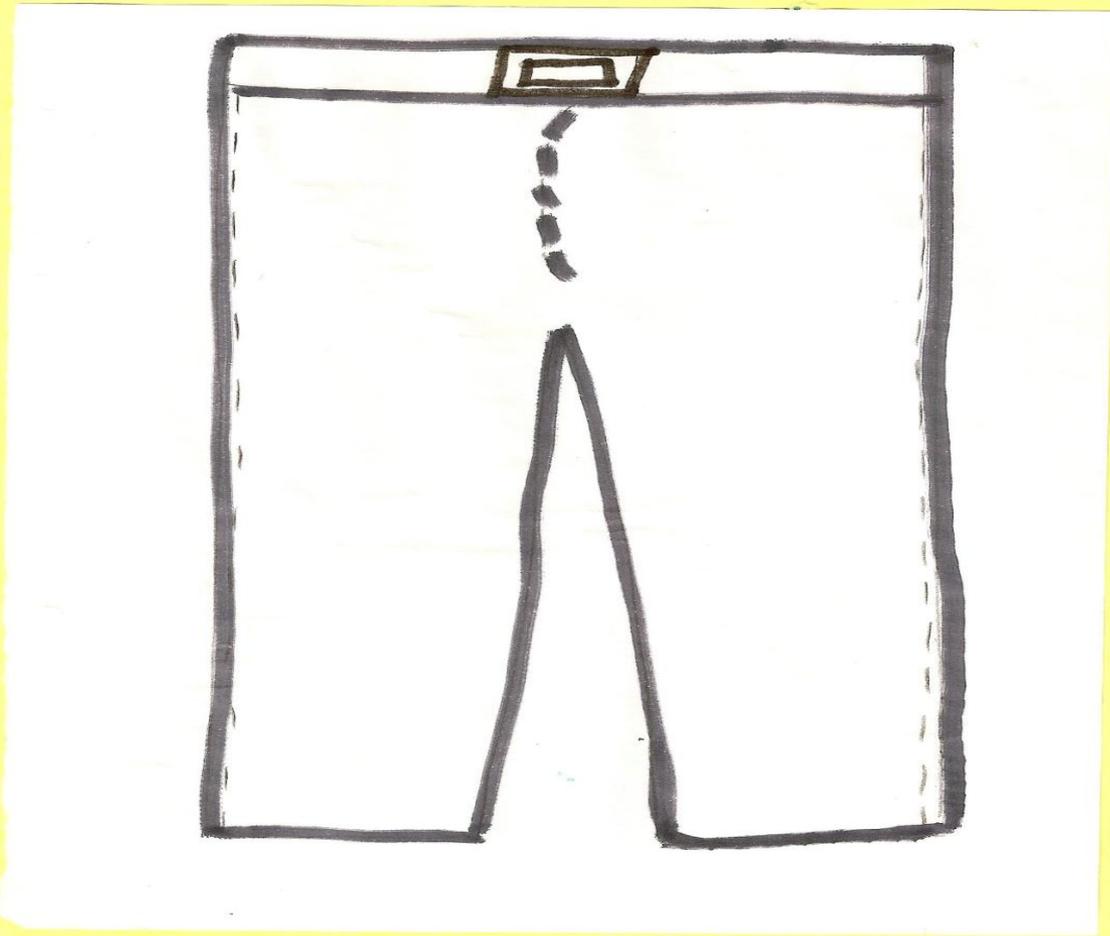
**Busca de solução**

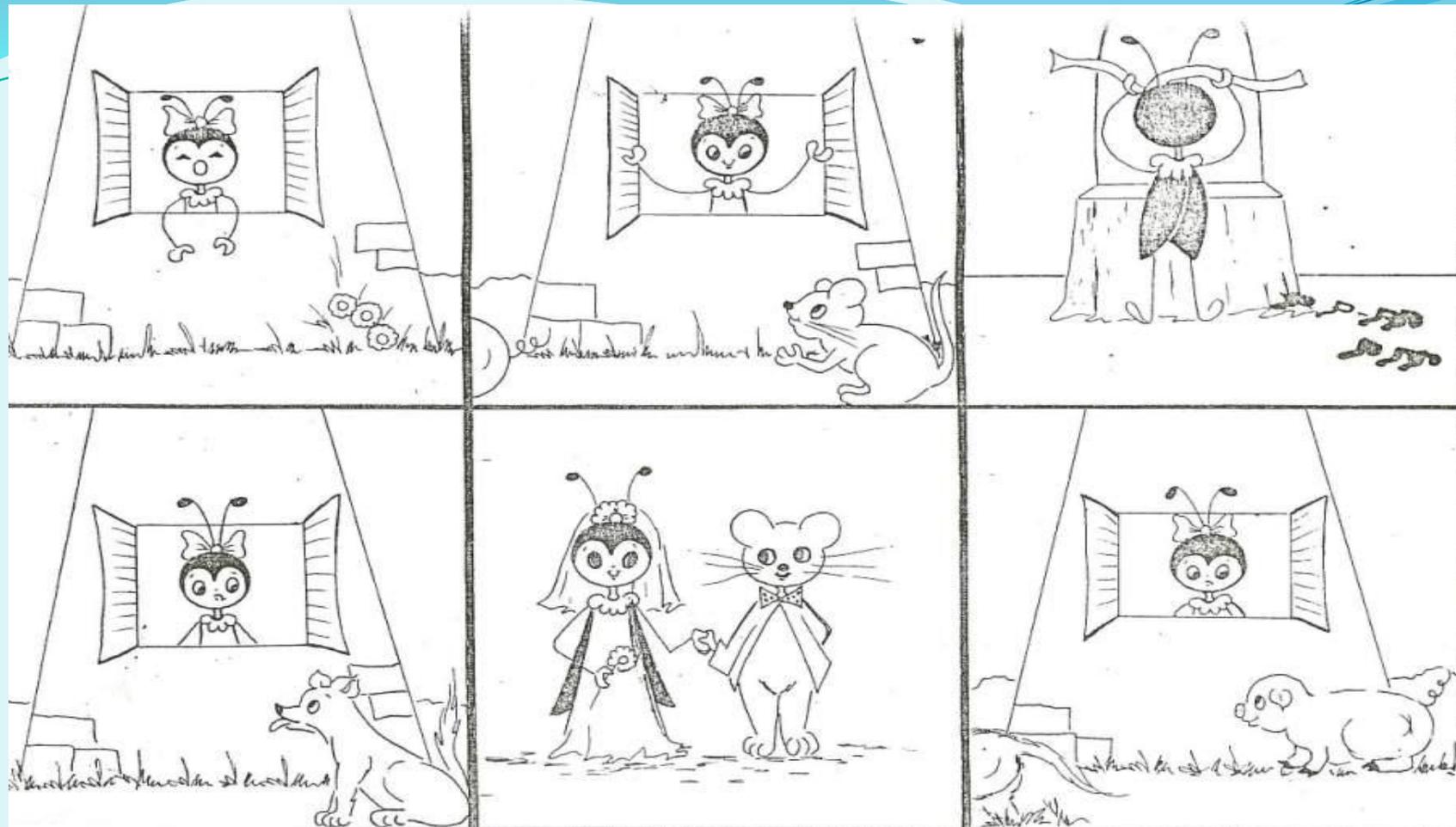




A análise e síntese, a organização lógica e mental, a construção coletiva.  
Ex: histórias lógicas, iniciar com relações simples.







Sempre lembrar da organização prévia e mediada.

•Compreender o conceito de mediação é essencial para entender as proposições vigotskianas, no que se refere ao funcionamento do processo de ensino e aprendizagem.

•A mediação não deve ser entendida como algo que só ocorre quando se observa e descreve a relação direta entre as pessoas. Ela também pode ocorrer no processo de ensino-aprendizagem sem a presença visível ou participação imediata do outro, por meio da representação mental ou simbólica.

# **O conceito de internalização**

Compreender o conceito de internalização no contexto escolar é importante, porque lida com formas culturais e conteúdos que precisam ser apreendidos pelos sujeitos. Para Vigotski a internalização é uma atividade em que o sujeito transforma uma atividade externa para uma atividade interna, isto é, um processo interpessoal para um processo intrapessoal.

**Entra a função da linguagem/palavra**

## **No caso do aluno com deficiência mental**

Para concretizar tal processo, as mediações com uso de signos e instrumentos são necessárias. No caso de uma criança com deficiência mental em contexto escolar em que se prioriza a internalização de conteúdos científicos culturalmente valorizados, esse processo também ocorre. Contudo, muitas vezes, em função do ritmo mais lento para o desenvolvimento das funções superiores, as mediações usadas para os demais alunos, não efetivam a internalização ou aprendizagem desejada para o aluno com deficiência mental.

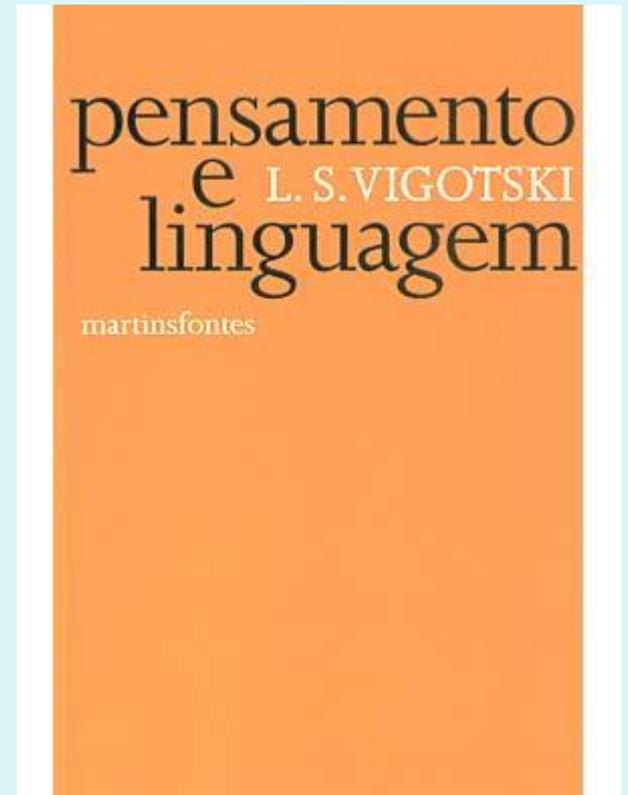
Para tanto, na maioria das vezes, é necessário usar durante as **práticas curriculares mediações** com ferramentas externas diferentes daquelas usadas comumente para os demais alunos em sala de aula. Assim como, outras vezes, poder-se fazer necessário realizar tais mediações em ambientes diferenciados à sala de aula comum para que esses sujeitos tenham possibilidade de realizar as chamadas **zonas de desenvolvimento proximal**.

Exemplos de sala de aula.

# PENSAMENTO & LINGUAGEM

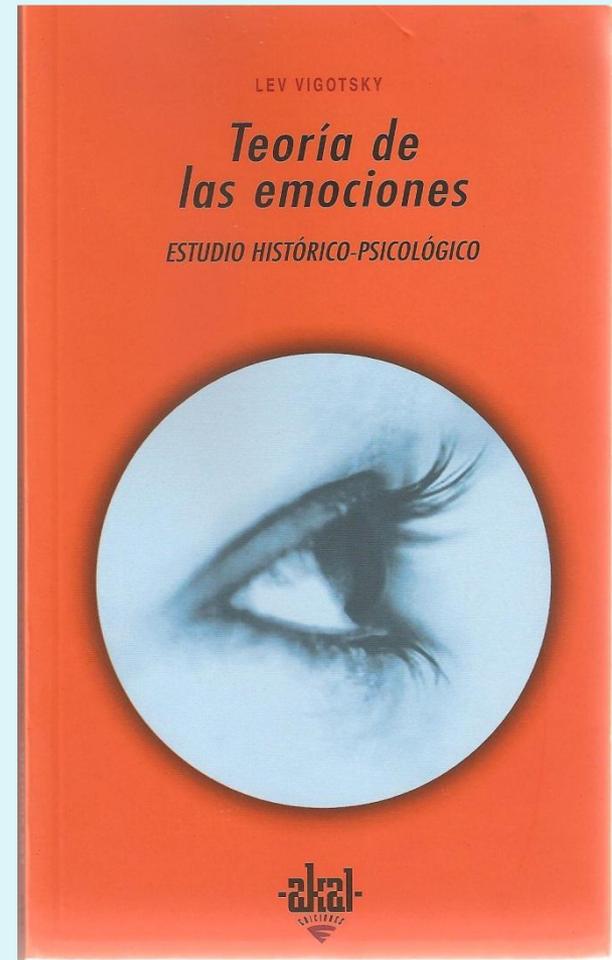
## SIGNIFICADO DA PALAVRA

- comunicação
- pensamento generalizante



## SENTIDO DA PALAVRA

- **subjetivo**
- **depende de afetos e contexto**



Nessa direção a linguagem e a mediação acabam se aproximando do conceito de educação dialógica de Paulo Freire, pois é por meio da linguagem que o aluno processa a informação, reconstrói a realidade e internaliza o conceito desejado.

Imagem mental = formação de conceitos

Isso é difícil para o aluno deficiente mental. Por isso, precisa de mediação e intervenção planejada e sistematizada.

# SENTIDO E SIGNIFICADO PARA VIGOTSKI

Para Vigotski o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. Já o significado é apenas uma das zonas do sentido. É durante a internalização dos conhecimentos externos (culturais), enquanto reconstrução interna e subjetiva dos sentidos e dos significados, que a linguagem (fala) tem papel central. Cabe a ela controlar, planejar e ordenar o pensamento para que ocorram os processos intelectuais superiores.

# Como é o desenvolvimento de uma criança com deficiência mental?

Para Vigotski (1984) a criança com deficiência mental se desenvolve a partir dos mesmos pressupostos que uma criança dita “normal”. No entanto, defende que elas tem um desenvolvimento diferenciado, principalmente pq desde o nascimento são expostas a vivências sociais diferenciadas, o que implica em relações sociais diferentes. Em outras palavras, o desenvolvimento, fruto da síntese entre os aspectos orgânicos, socioculturais e emocionais, manifesta-se de forma peculiar e diferenciada em sua organização sociopsicológica.



*Antes de dar continuidade é preciso  
entender que conceito de deficiência mental  
estamos utilizando.*

## A deficiência mental atualmente.....

Inicialmente é importante destacar que devemos ter claro que não podemos reduzir a pessoa com deficiência mental as suas limitações e nem imaginar que todas as pessoas com determinado tipo de deficiência sejam exatamente iguais. No entanto, algumas características podem ser elencadas:

***Refletindo sobre os termos deficiência intelectual e deficiência mental .***

## *Relembrando.....*

“Apresentam um padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor; possuem uma diferença nos processos evolutivos de personalidade; dificuldades na capacidade de aprender, na constituição de sua autonomia e nos processos de relação com o mundo, pois sua forma de organização apresenta-se de maneira qualitativamente diferente de seus pares da mesma idade, o que lhe faz peculiar em sua forma de perceber o estar no mundo” (IHA/SME-RJ).

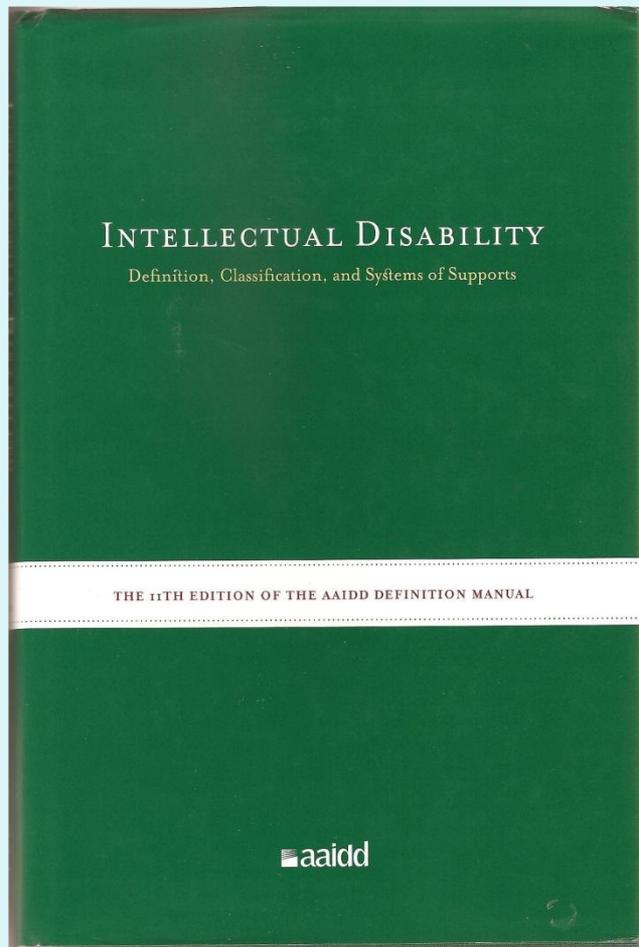
## **Ou seja...pessoas com deficiência mental geralmente apresentam:**

- dificuldades quando lhes são comunicadas duas ou mais ordens complexas;
- podem ter maior dificuldade para se expressar e para controlar suas emoções;
- seu ritmo de aprendizagem é mais lento do que as crianças de sua faixa etária;
- a capacidade de abstração e generalização também se mostra mais limitada;
- podem também ter dificuldades em se adaptar a novas situações.

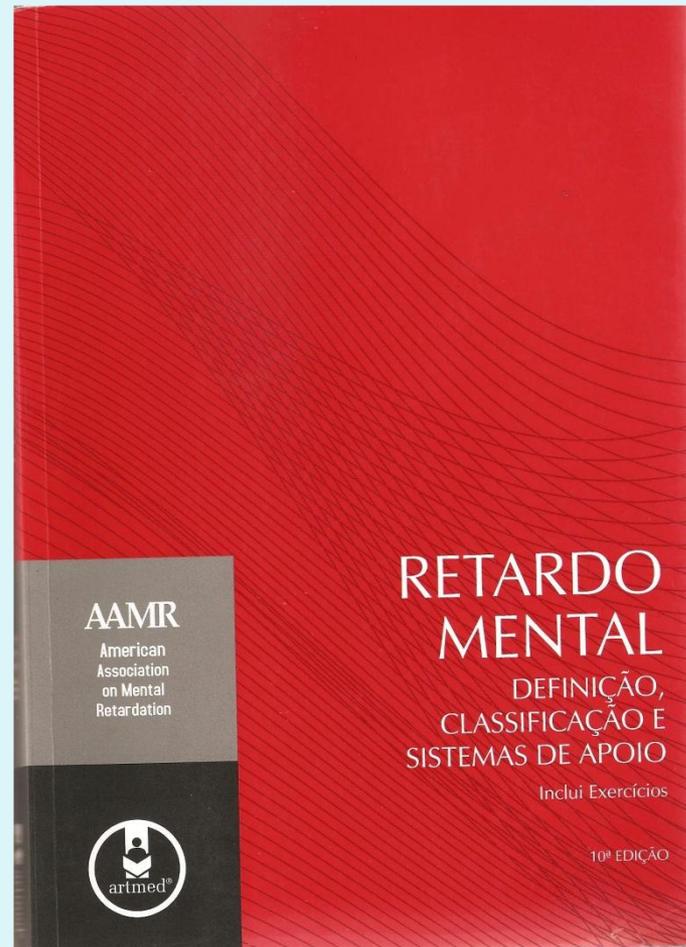
# Mas, qual é o conceito de deficiência mental adotado no Brasil?

## *Novamente lembrando....*

- Os documentos oficiais do Mec desde 2005 vem adotando o conceito da Associação Americana de Retardo Mental (AAMR, 2002). Antes disso utilizava da AAMR (1994).
- **IMPORTANTE:** mudança de deficiência mental para intelectual.
- AAMR para AADID



**AADID 2010**



**AARM 2002**



De acordo com essa definição a deficiência mental é compreendida em cinco dimensões que se referem a diferentes aspectos do desenvolvimento da pessoa com deficiência mental, do ambiente em que vive e dos apoios de que dispõe.

**Dimensão I - Habilidades intelectuais** referem-se a capacidade de raciocínio, planejamento, solução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio da experiência.

- São as habilidades necessárias para atender os pressupostos da escola contemporânea. Como exemplos podemos citar os conceitos científicos.

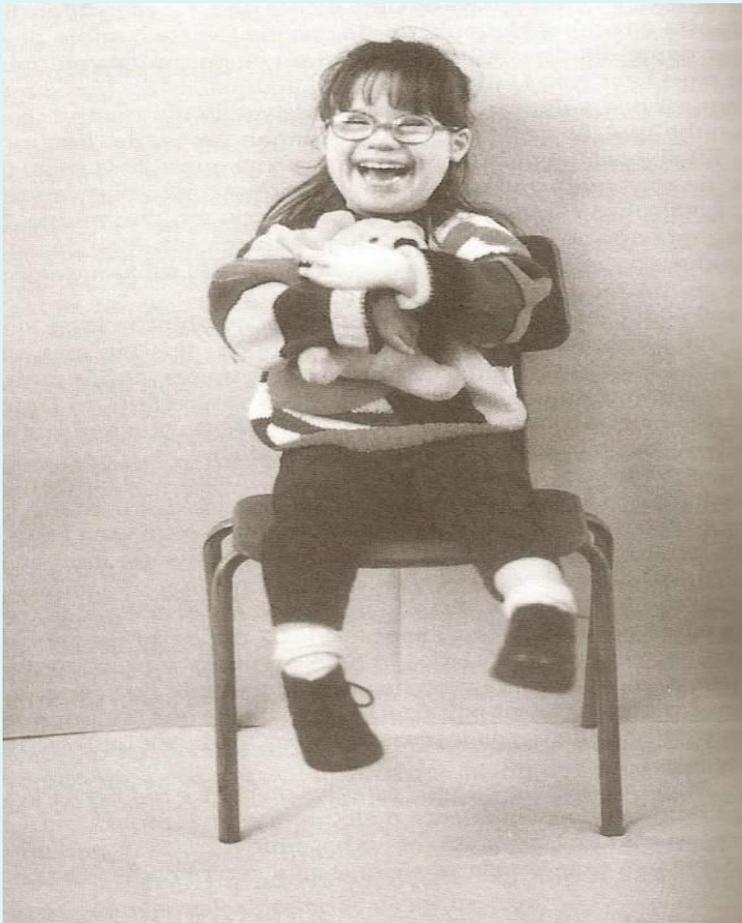
**Dimensão II - Comportamento adaptativo** refere-se à experiência social de cada indivíduo, ou seja, é “a capacidade que o indivíduo possui para atender aos padrões de independência pessoal e responsabilidade social esperados para atender os padrões sociais” (MAZZOTTA, 1987, p. 12).

**Dimensão III - participação, interação e papéis sociais** diz respeito à participação e à interação do sujeito na vida de sua comunidade (local onde o sujeito vive), bem como aos papéis sociais que ele desenvolve na mesma (como trabalho, recreação ou atividades de lazer).

**Dimensão IV- Contexto** descreve as condições nas quais a pessoa vive (família, vizinhos, escola e a sociedade como um todo), relacionando-as com as condições da qualidade de vida da pessoa.

**Dimensão V - Saúde** refere-se às condições de saúde (diagnóstico clínico) da pessoa, incluindo fatores etiológicos, físicos e mentais.

Para fechar a discussão teórica sobre deficiência mental retomamos Vygotsky para discutir o conceito de compensação



# O CONCEITO DE COMPENSAÇÃO

**Tese central  
dos estudos da  
defectologia**



**Consiste em criar  
condições e estabelecer  
interações que  
possibilitem aos sujeitos  
com deficiência mental  
se desenvolverem.**

Para Vigotski (1997), a deficiência de uma função ou lesão de um órgão, faz com que o sistema nervoso central e o aparato psíquico assumam a tarefa de compensar o defeito. Essa concepção antecipa a ideia de plasticidade do funcionamento humano, bastante investigada na atualidade

“todo defeito cria os estímulos para elaborar uma compensação”

(VIGOTSKI, 1997, p.14).

Proporcionar elementos pedagógicos baseados na “compensação” não possibilita a “cura” da deficiência, mas oferece alternativas que podem contribuir para o desenvolvimento de áreas potenciais.

Vale chamar atenção para a necessidade de conhecer e compreender as formas como a pessoa que apresenta um déficit age sobre o meio, sem perder de vista as condições que o constituem. Ex. conceitos de deficiência primária e secundária (discutir as questões psicossociais que envolvem a condição de deficiência mental).

A superação das dificuldades decorrentes de uma deficiência só é possível com a ajuda de uma série de formações psicológicas que não são intrínsecas, mas que se formam no percurso do próprio processo de desenvolvimento e que não dependem apenas do caráter e da gravidade das formas de manifestação do que é organicamente dado, mas também da forma como ocorre o desenvolvimento cultural da pessoa, da realidade social do defeito, das dificuldades que este provoca, das condições socioculturais de existência (CARVALHO, 2006, p. 35).

No entanto, Vigotski alerta para o fato de que a compensação nem sempre tem resultados positivos, pois:

Como qualquer processo de superação e de luta, a compensação pode ter resultados extremos: a vitória e a derrota. Mas, seja qual for o resultado, sob qualquer circunstância, o desenvolvimento agravado por uma deficiência constitui um processo criador, de construção e reconstrução da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as funções de adaptação e da formação de novos niveladores, equilibradores que são gerados pela deficiência (1997, 16-17).

Isto é, a promoção do desenvolvimento do sujeito com deficiência mental está diretamente relacionada às possibilidades para “compensar” seu déficit oferecidas a ele na interação social, no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, o processo não é espontâneo, mas mediado pelo outro, pela aprendizagem.



**Estimulação essencial e precoce, as interações oferecidas desde o nascimento.**

**É nessa direção que entram as práticas curriculares, mas antes vamos ver o que dizem as pesquisas a respeito.**

*Agora que já vimos o conceito de deficiência mental e o referencial utilizado nas políticas públicas educacionais de nosso país podemos entrar nas práticas curriculares e nas estratégias para elaborar o plano educacional individualizado de ensino e aprendizagem desses alunos.*

*Antes porém precisamos ter clareza sobre o que dizem os parâmetros curriculares nacionais e a Resolução 4 de 2009.*

# Conceito de currículo....

**Avaliação**

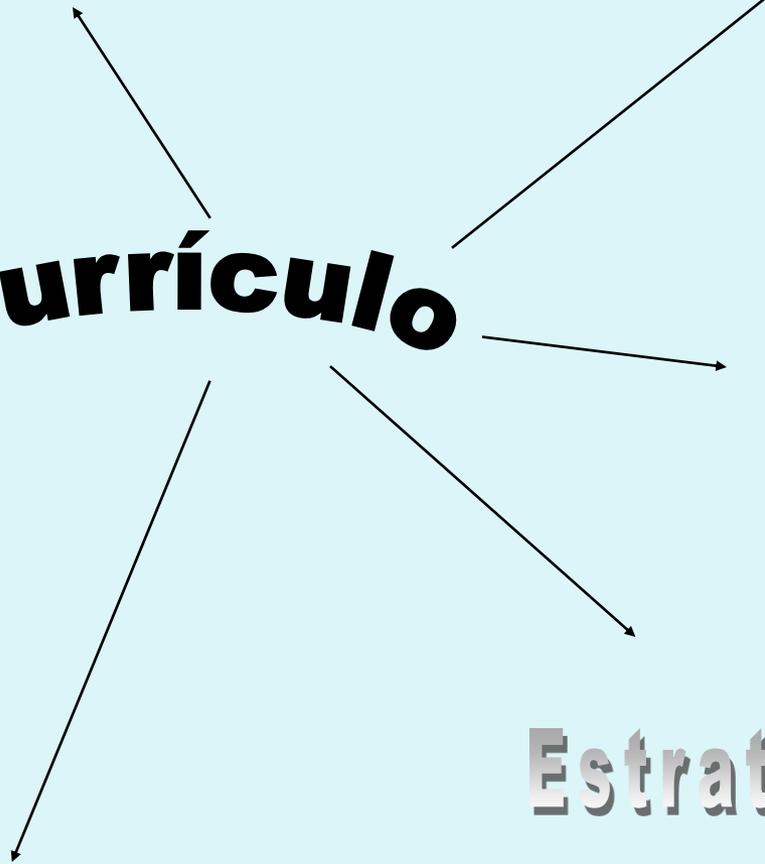
Planejamento

**Currículo**

Metodologias

Estratégias de ensino

**Tempo e espaço de aprendizagem**



**Os PCNs evidenciam que os conteúdos devem ser abordados em três categorias:**

```
graph TD; A[Os PCNs evidenciam que os conteúdos devem ser abordados em três categorias:] --> B[1 - Conteúdos conceituais]; A --> C[2- Conteúdos procedimentais]; A --> D[3- Conteúdos atitudinais];
```

**1 - Conteúdos  
conceituais**

**2- Conteúdos  
procedimentais**

**3- Conteúdos  
atitudinais**

**1- Conteúdos conceituais** referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais. É a aprendizagem de conceitos, como, por exemplo, aumentativo, diminutivo, combinação, comparação, sucessor, antecessor, sequência, entre outros tantos.

Essas aprendizagens permitem ao aluno organizar a realidade, bem como permitem atribuir significados e sentidos aos conteúdos aprendidos e relacioná-los a outros.

**2 – Conteúdos procedimentais** – muitas vezes confundidos com o ensino de conceitos. Por exemplo, muitas vezes o fato de uma criança saber resolver uma adição não necessariamente corresponde à compreensão do conceito de adição.

Em outras palavras, esse conteúdo se refere aos ensinamentos das “ferramentas” disponibilizadas para que o aluno construa seu conhecimento sobre determinado tema.

**3 – Os conteúdos atitudinais** permeiam todo o conhecimento escolar. Poderíamos dizer que é a cultura escolar. Em outros termos, são as crenças, os valores e as normas que a escola “transmite” implícita ou explicitamente para os alunos.

Aqui entram as expectativas e representações dos professores em relação aos alunos e ao seu processo de aprendizagem.



*Agora que já vimos os aspectos que fundamentam nosso currículo podemos analisar o papel do professora do AEE tomando como base a Resolução 4 de 2009.*

A Resolução 04 aponta, ainda, uma série de competências a serem desenvolvidas sob a responsabilidade dos professores do AEE em articulação com os professores do ensino regular, contando com a participação familiar e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social. Entre outras atribuições estão especificadas:

**OBS:** Para uma análise detalhada sobre a Resolução 4 sugiro o texto “**A dialética da inclusão/exclusão nas políticas educacionais para pessoas com deficiências: um balanço do governo Lula (2003-2010)**”, disponível na Revista Teias volume 12, número 24.

<http://www.periodicos.proped.pro.br>

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

**II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;**

III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009a, Art. 13).



*A partir desses esclarecimentos  
podemos propor alternativas e  
estratégias pedagógicas tomando como  
base a realidade educacional brasileira e  
as políticas públicas em vigor.*

# ***Para iniciar precisamos conhecer nosso aluno.....***

Nesse sentido sugerimos a utilização das seguintes estratégias:

- ❖ Estudo de caso.
- ❖ Avaliação pedagógica com base no referencial sobre avaliação de alunos com deficiência mental.
- ❖ Elaboração do PDEI.

# Modelo de estudo de caso

## 1. Dados de identificação do sujeito

1.1. Nome:

1.2. Idade:

1.3. Contextualização familiar (mora com quem, histórico e outros pontos relevantes)

## **2. Trajetória escolar**

2.1. Escola (caso seja professor em mais de uma escola):

2.2. Série/turma/ano de escolaridade e/ou ciclo:

2.3. Trajetória escolar (descrição da trajetória escolar e, se tiver fichas na pasta do aluno pode anexar):

2.4. Descrição do atendimento educacional especializado (caso receba)

2.5. Relato dos profissionais (professores, diretores e/ou outros) entrevistados sobre o desenvolvimento, a avaliação e a trajetória escolar do(a) aluno(a)

# Aplicação da Ficha de Registro de Observação

Registro de observação	
Aluno:	
Data:	Horário:
1) Interação com colegas:	
1) Organização da sala/espço:	
1) Comunicação do aluno:	
1) Participação nas atividades propostas:	
1) Recursos utilizados pelo profissional:	
1) Proposta desenvolvida para os alunos:	
1) Observações:	

**Fonte:** Glat & Pletsch et al. (2010) e Marin et al (2011).

# ***Outras questões que podem ser discutidas entre o professor regular e o professor de AEE***

Desenvolvimento cognitivo:

---

---

Relacionamento social:

---

---

A partir do relato da professora quais as aprendizagens já foram consolidadas “palavramundo” do aluno?

---

---

Dificuldades encontradas:

---

---

Possibilidades observadas:

---

---

## ***Diretrizes para a avaliação pedagógica***

Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na Área da Deficiência mental elabora pela professora Anna Augusta de Oliveira Sampaio da UNESP em colaboração com a equipe de Educação Especial do Município de SP.

O objetivo geral da elaboração de um Referencial sobre Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual – RAADI, é oferecer ao professor subsídios e indicativos, com base nas Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – ciclo I, para superar uma visão organicista da deficiência intelectual e buscar alternativas de avaliação da aprendizagem a partir da base curricular do ensino Fundamental (p. 50).



O referencial se organiza em quatro áreas:

- ❖ Área da linguagem.
- ❖ Área da matemática.
- ❖ Área de ciências.
- ❖ Área de ciências sociais.

## *Vejam os um exemplo de aplicação do referencial:*

Luciano é uma criança de 7 anos de idade, portador da Síndrome de Bourneville. A Síndrome de Bourneville também é conhecida com a denominação de Esclerose Tuberosa, é uma doença, de herança dominante, que se manifesta pela tríade clínica de crises convulsivas, deficiência intelectual e adenoma sebáceo. A descrição clínica aponta que a epilepsia, habitualmente generalizada, é freqüente (60% dos casos) e de difícil controle. O **atraso mental** está presente em mais de 50% dos casos, porém não é de todo raro encontrar relatos de pessoas com inteligência média e apenas convulsões e lesões cutâneas. Algumas características são variáveis e não é incomum a manifestação de autismo. No caso em estudo, os registros médicos e clínicos indicam uma criança com Síndrome de Esclerose Tuberosa, ocasionando um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, características de comportamento autístico e ausência de linguagem.



Luciano frequenta o 1º ano do Ensino Fundamental em escola comum do ensino regular. Sua trajetória escolar na educação infantil foi realizada em escolas comuns, com suporte especializado, tanto da Pedagogia, quanto de áreas como a Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e suporte terapêutico para os pais, através da Psicologia. Ao iniciar no 1º ano, apresentava o seguinte quadro de desenvolvimento:

## Tabela 1: Síntese do desenvolvimento de Luciano no início do 1ª ano do ensino fundamental

<b>MOTOR</b>	<b>Luciano apresentou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Atualmente não apresenta diferenças significativas no que tange o desenvolvimento motor global. Quanto a motricidade fina, apresenta pouca dificuldade no manuseio de objetos finos e cilíndricos. Dificuldades no grafismo.</b>
LINGUISTICO	A linguagem oral se manifestou com atraso, mas com avanços progressivos. A criança apresenta nesta data linguagem oral inteligível, embora com palavras soltas; geralmente infere comentários contextualizados com suas vivências anteriores, nem sempre com o que realiza no momento.
PERCEPTIVO	Não houve manifestações de dificuldades na percepção visual nem no que confere a percepção auditiva, respondendo a estímulos visuais, sonoros, assim como a estímulos olfativos, táteis e degustativos.
ADAPTAÇÃO SÓCIO-EMOCIONAL	Apresentou hipersensibilidade ao toque e dificuldades no contato visual com pessoas, manifestações ainda presentes, porém em menor grau. Fica presente em atividades de grupo, mas ainda apresenta pouca interação.



A partir de suas características foi realizada uma Adequação Curricular Individual, na qual foram traçados objetivos ligados à área da linguagem oral, escrita e da matemática, sem desconsiderar as outras áreas curriculares, ligadas à criatividade, expressividade, motricidade, representações simbólicas, etc. Foram, também, estabelecidos critérios de avaliação, des-critos a seguir:

Ex. Fazer a análise dos aspectos da área de matemática e linguagem.

# Temos também o Inventário de Habilidades

Inventário de Habilidades				
Aluno:				
Data:		Horário:		
Habilidades	Realiza sem necessidade de suporte	Realiza com ajuda	Não realiza	Não foi observado
<b>Comunicação Oral</b>				
1. Relata acontecimentos simples de modo compreensível				
2. Lembra-se de dar recados após, aproximadamente, 10 minutos				
3. comunica-se com outras pessoas usando outro tipo de linguagem (gestos, comunicação alternativa) que não a oral				
4. Utiliza a linguagem oral para se comunicar				
<b>Leitura e escrita</b>				
5. Conhece as letras do alfabeto				
6. Reconhece a diferença entre letras e números				
7. Domina sílabas simples				
8. Ouve histórias com atenção				
9. Consegue compreender e reproduzir histórias				
10. Participa de jogos, atendendo às regras?				

<b>11. Utiliza vocabulário adequado para a faixa etária</b>				
<b>12. Sabe soletrar</b>				
<b>13. Consegue escrever palavras simples</b>				
<b>14. É capaz de assinar seu nome</b>				
<b>15. Escreve endereços (com o objetivo de saber aonde chegar)</b>				
<b>16. Escreve pequenos textos e/ou bilhetes</b>				
<b>17. Escreve sob ditado</b>				
<b>18. Lê com compreensão pequenos textos</b>				
<b>19. Lê e segue instruções impressas, por ex. em transportes públicos</b>				
<b>20. Utiliza habilidade de leitura para informações, por ex., em jornais ou revistas</b>				



28. Possui conceitos como: cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor				
29. Reconhece a relação entre número e dias do mês (localização temporal)				
30. Identifica dias da semana?				
31. Reconhece horas				
32. Reconhece horas em relógio digital				
33. Reconhece horas exatas (em relógio com ponteiros)				
34. Reconhece horas não exatas (meia hora ou 7 minutos, por exemplo), em relógio digital				
35. Reconhece horas não exatas (em relógio com ponteiros)				
36. Associa horários aos acontecimentos				
37. Reconhece as medidas de tempo (ano, hora, minuto, dia, semana etc.)				

38. Compreende conceitos matemáticos, como dobro e metade				
39. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) com apoio de material concreto				
40. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) sem apoio de material concreto				
41. Demonstra curiosidade. Pergunta sobre o funcionamento das coisas				
42. Gosta de jogos envolvendo lógica como, por exemplo, quebra-cabeça, charadas, entre outros				
43. Organiza figuras em ordem lógica				

**Fonte:** Pletsch (2009)

- O PDEI, em sua elaboração, vai definir:
  - **Necessidades e prioridade.**
  - **Capacidades, interesses.**
  - **Metas.**
  - **Recursos.**
  - **Profissionais envolvidos na aplicação do Plano.**

# Questões que acompanham a elaboração do PDEI

Quem é o aluno?

O que ele sabe?

O que precisa aprender?

O que vai ser ensinado?

Por que vai ser ensinado?

Para que vai ser ensinado?

Por quem vai ser ensinado?

Onde vai ser ensinado?

Quando vai ser ensinado?

Como vai ser ensinado?

Que recursos serão utilizados no ensino?

De que maneira vai se avaliado o ensino?

**Fonte:** Braun & Pletsch (2008)

# PDEI

Elaboração de estratégias para alcançar os objetivos.

Avaliação com equipe multidisciplinar. Ou entre professor do ensino comum e do AEE

Análise da história individual e familiar do aluno.

Elaboração de objetivos para um tempo demarcado.

# Como elaborar esse plano?

**Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado (PDEI)**  
alternativa de trabalho que individualiza e personaliza processos de ensino para um determinado  
sujeito, é elaborado em conjunto

<b>Nome:</b>		<b>Nascimento/Idade:</b>		
<b>Data do planejamento:</b>	<b>Grupo/série:</b>			
<b>Capacidades, interesses a serem desenvolvidas (O que sabe? Do que gosta?)</b>	<b>Necessidades e prioridades (O que aprender/ensinar?)</b>	<b>Metas e prazos para a realização e intervenção (Em quanto tempo?)</b>	<b>Recursos a serem utilizados (O que usar para ensinar? Como?)</b>	<b>Profissionais envolvidos na aplicação da proposta (Quem?)</b>

Para refletir sobre a questão da individualização e diversificação do ensino.

Em uma sala tem 2 alunos com deficiência mental. O tema da aula é folclore e os alunos produzem um texto coletivo enquanto elas (alunas com deficiência mental) pintam figuras e imagens sobre o sistema solar. Ou seja, sem qualquer relação com o tema da aula. A adaptação/modificação/estruturação nesse caso seria promover o trabalho em grupo em que, mesmo que as alunas não escrevam possam participar da construção coletiva por meio da pintura de seus desenhos ligados ao tema folclore.

# Dia do Folclore

22 de agosto

Participe da história do saci. Continue a fazer rimas.



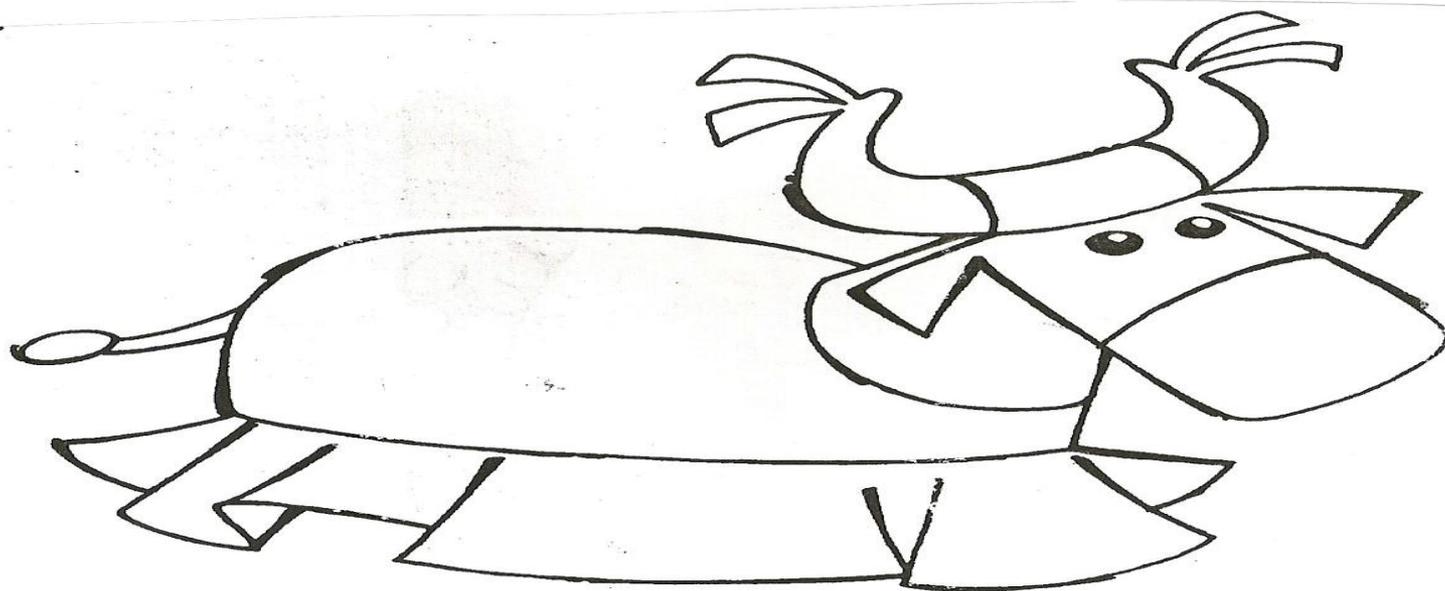
CELEBRAMOS O NOSSO FOLCLORE NO DIA 22 DE AGOSTO. NESTA CENA ESTÃO ESCONDIDAS ALGUMAS FIGURAS DO NOSSO FOLCLORE. TENDE ACHÁ-LAS E PINTE-AS BEM COLORIDAS.



EXISTEM MUITAS MÚSICAS E BRINCADEIRAS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO FOLCLORE. UMA DELAS É O BUMBA-MEU-BOI, QUE MISTURA MÚSICA E FANTASIA. VAMOS CANTAR?

VEM, MEU BOI BONITO  
VEM DANÇAR AGORA  
JÁ É MEIA-NOITE  
JÁ ROMPEU A AURORA!

AGORA, ENFEITE O BUMBA-MEU-BOI DO JEITO QUE VOCÊ QUISER:



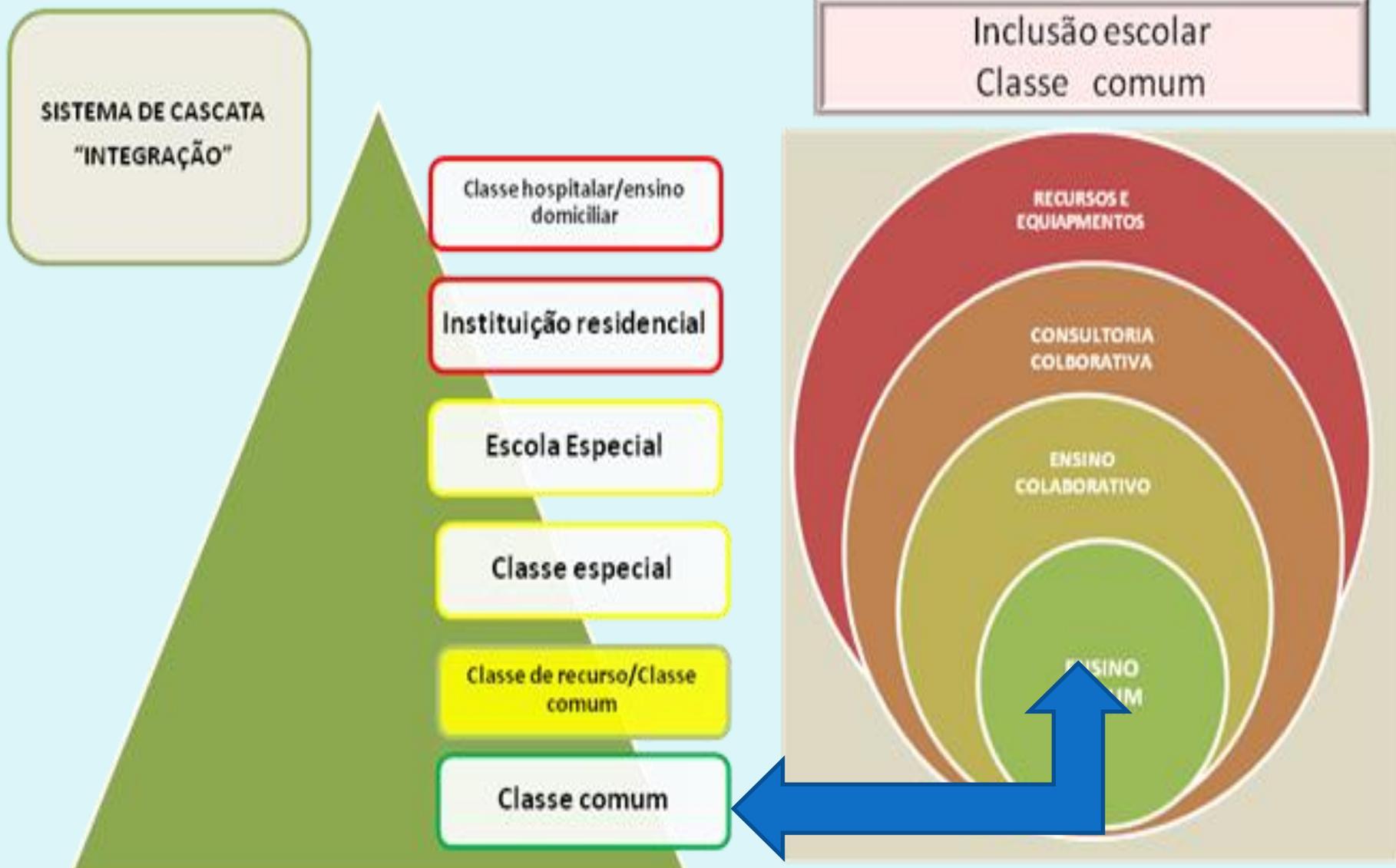
Pinte, recorte e monte o quebra-cabeça...



**E as pessoas com deficiência mental acentuada ou múltipla?**



# LÓGICA DA COLABORAÇÃO/TRABALHO COLETIVO COLABORATIVO NA ESCOLA



Fonte: Mendes (2009)

**•modelos de colaboração entre professores, pais e outros profissionais da escola, que vem sendo implementados para atender a diversidade, já estão sendo reconhecidos como estratégias poderosas para se obter sucesso em**

**•promover sentimentos de interdependência positiva,**

**• desenvolver habilidades criativas de resolução de problemas,**

**• promover apoio mútuo e**

**• compartilhar responsabilidades.**

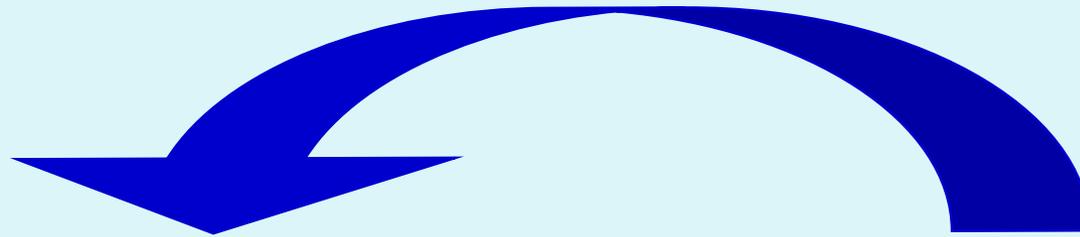
**REDEFINIÇÃO DE PAPÉIS TRADICIONAIS DOS EDUCADORES DO ENSINO REGULAR E ESPECIAL**

**CHAVE É A IDÉIA DE COLABORAÇÃO**

**NINGUÉM PODE OU DEVE MAIS TRABALHAR ISOLADO**

**Fonte:** Mendes em palestra ministrada na UERJ (2009).

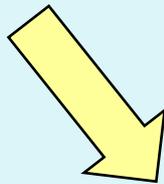
# EDUCAÇÃO ESPECIAL : NOVAS CONCEPÇÕES, NOVO PAPEL



**AEE**

Sistema colaborativo

Escola Regular/  
comum



um dos principais suportes de apoio à escola que pretende ser inclusiva.

**Fonte:** Pletsch (2009)

## Para refletir

Tentamos, assim, buscar alternativas para uma práxis inovadora, pois o professor “ é como um jardineiro que trata de forma diferente as diferentes plantas e não como um produtor em grande escala que aplica um tratamento igual em toda a lavoura” (STENHOUSE, p.47, 1987) e o processo que compõe sua formação precisa ser entendida como esse jardim no qual ele trabalha, aplica suas ações e colhe suas conseqüências. Ou como nos diria Quintana:

“O que mata o jardim não é o abandono, o que mata um jardim é o olhar indiferente de quem passa por ele”

**Fonte:** Braun, Pletsch & Sodré (2003).

A close-up photograph of a large field of bright red tulips. The flowers are in various stages of bloom, with some fully open and others as buds. The green leaves are visible between the stems. The background is slightly blurred, emphasizing the foreground flowers.

**MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!!**